

New Director for DEWI do Brasil

Novo diretor para o DEWI do Brasil

J. P. Molly, DEWI Wilhelmshaven



After one and a half years, Wagner Ksenhuk left the DEWI do Brasil at the end of October 2005. Since the beginning of November 2005 Afonso Celso Caldas Pacheco is our new director in Brazil. He has a lot of experience and therefore was able right from the start to take over the work on the projects contracted. With his qualifications as a graduated electrical engineer of the University of Paraíba (1993), a master degree as a mechanical engineer of the University of São Paulo (1998) and an MBA in Economy and Management in Energy of the University of Rio de Janeiro (2003) he has a broad spectrum of knowledge which we can use very well at DEWI do Brasil.

While being employed with CEPEL, the electro-technical research centre of the utilities of Brazil, he worked on a whole range of subjects related to the use of wind energy. He then extended his theoretical knowledge of wind energy by participating in several training courses, such as "Wind Power Plants Energy Quality Measurement" (CDG/DEWI/COPEL-Brazil, 2002), "Grid-connected Wind Turbines" (InWent, 2003/2004) and "Wind Power Plants Electrical System & Grid Connection, Workshop: Performance, Modeling & Results (InWent/CHESF-Brazil, 2003). He also worked on several projects within the framework of the Brazilian PROINFA support programme, which means that he already had practical project experience.

Shortly after starting work for DEWI do Brasil, the first due diligence projects were contracted, among which was also a project in Portugal. The projects in Brazil within the framework of PROINFA, however, are facing a lot of difficulties. Several projects are delayed because of unnecessary quarrels between project developers about PROINFA approvals and because of financing conditions making it almost impossible to achieve economic efficiency. Another problem are the specific import regulations in Brazil, which make it very difficult for manufacturers not resident in Brazil to offer their wind turbines at competitive prices. This lack of competition therefore does not contribute to the expected cost reduction of the projects. The unpleasant consequence of this situation already becomes noticeable: hardly anyone speaks about the second stage of the PROIN-

Após um ano e meio, Wagner Ksenhuk deixou o DEWI do Brasil no final de outubro 2005. Desde o início de novembro 2005 Afonso Celso Caldas Pacheco é o nosso novo diretor no Brasil. Um profissional com bastante experiência, conseqüentemente, foi capaz de assumir desde o início os projetos contratados. Com suas qualificações como; graduação em engenharia elétrica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 1993), mestrado em engenharia mecânica pela Universidade de São Paulo (USP, 1998) e um MBA em Economia e Gestão em Energia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/COPPEAD, 2003), ele possui um largo espectro de conhecimento que poderá ser somado ao DEWI do Brasil na prospecção de novos negócios e suporte aos projetos na área de energia eólica.

Trabalhando no CEPEL, o Centro de Pesquisa do setor elétrico brasileiro, atuou em diversas áreas relacionadas ao uso da energia eólica. Aprimorou seus conhecimentos teóricos em energia eólica participando de diversos cursos de treinamento como; "Wind Power Plants Energy Quality Measurement" (CDG/ DEWI/ COPEL – Brasil, 2002), "Wind Power Plants Electrical System & Grid Connection, Workshop: Performance, Modeling & Results (InWent / CHESF – Brasil, 2003) e "Grid-connected Wind Turbines" (InWent – Alemanha, 2003/ 2004). Também trabalhou em vários projetos no âmbito do PROINFA , adquirindo uma boa experiência prática em projetos.

Logo após começar a trabalhar para o DEWI do Brasil, os primeiros projetos de due diligence foram contratados, entre os quais estava também um projeto em Portugal. Contudo, os projetos no Brasil dentro do âmbito do PROINFA estão enfrentando muitas dificuldades. Vários projetos estão atrasados devido a discussões desnecessárias entre os empreendedores sobre as aprovações do PROINFA e por causa das condições de financiamento, que tornam quase impossível a tarefa de alcançar a eficiência econômica dos projetos. Outro problema são os regulamentos específicos para importação no Brasil, que dificulta bastante para fabricantes não instalados no Brasil oferecerem suas turbinas eólicas a preços competitivos. Esta falta de competição não contribui para a prevista redução dos cus-

FA programme any more, because the expected cost reduction necessary as political justification for the realisation of the second stage of the programme has not yet materialised.

Even for the Brazilian-based industry which the government meant to protect by import duties, this situation is only a short-term advantage which in no way ensures a survival in the long run. With about 1.400 MW altogether, the first stage of PROINFA, without the market prospects of the second stage, is only a very limited market for the international wind industry, which because of the difficult economic situation of the projects probably will not even be fully exhausted.

For foreign manufacturers it is not exactly very tempting to think of setting up a wind turbine production in Brazil. A well-meant support programme is running the risk of falling flat, because it wasn't thought through properly. In view of the power shortages to be expected again in the future, this is not exactly a long-term strategy. What's worse, the consumer has to pay for the electricity supported by PROINFA, without the additional benefit of new industrial investments and therefore the creation of new jobs.



Afonso Celso Caldas Pacheco

tos dos projetos. A desagradável conseqüência desta situação já fica notável: dificilmente mais alguém fala sobre a segunda fase do PROINFA, porque a necessária redução de custos prevista e justificativa política para a realização da segunda fase do programa não se materializou ainda.

Até mesmo para a indústria instalada no Brasil, que o governo teve a intenção de proteger através das obrigações de importação, esta situação é apenas uma vantagem de curto prazo e que de maneira nenhuma assegura uma sobrevivência no longo prazo. A primeira fase do PROINFA, com aproximadamente 1.400 MW ao todo, sem o mercado potencial da segunda fase, é apenas um mercado muito limitado para a indústria eólica internacional e que, por causa da difícil situação econômica dos projetos, provavelmente não vai nem mesmo ser esgotado completamente. Para os fabricantes estrangeiros não é exatamente muito tentador pensar em implementar a produção de turbinas eólicas no Brasil. Um programa de apoio bem intencionado está correndo o risco de falhar, devido ao fato disto não ter sido pensado corretamente. Em vista da recorrente escassez de energia esperada para o futuro esta não é exatamente uma estratégia no longo prazo. O que é pior, o consumidor tem que pagar pela eletricidade gerada dentro do PROINFA, sem o benefício adicional de novos investimentos industriais e, portanto, a criação de novos postos de trabalho.